

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 42 do IST

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 42 do IST

Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido n.º 42 do Instituto Superior Técnico (IST), no contexto da pandemia de COVID-19 em Portugal.

A avaliação segue os critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, assegurando uma análise detalhada e fundamentada das projecções e recomendações apresentadas.

Este relatório mantém a dependência exclusiva do Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP) como métrica de avaliação da situação pandémica, prosseguindo a metodologia estabelecida a partir do Relatório n.º 37 e consolidada até ao presente documento.

Sumário Executivo

O Relatório Rápido n.º 42 do IST, datado de 29 de Dezembro de 2021, mantém a abordagem metodológica assente no IAP, com destaque para o valor registado à data da sua elaboração e uma descrição sumária da sua trajectória recente.

Não são apresentados cenários alternativos, projecções probabilísticas ou análises de sensibilidade que permitam uma avaliação preditiva da situação pandémica.

Persistem as limitações metodológicas e de transparência científica já assinaladas em relatórios anteriores.

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 42 do IST

Nota Final atribuída: 10 valores em 20 possíveis

Análise Detalhada

1. Metodologia Utilizada

O Relatório 42 segue o padrão dos relatórios mais recentes, baseando-se exclusivamente no IAP para aferir o risco pandémico em Portugal.

Refere-se no documento:

"O IAP registava no dia 28 de Dezembro um valor de 35 pontos, o mais elevado dos últimos três meses."

Apesar desta centralidade do IAP, não é publicada a metodologia de cálculo:

- Não se indicam as variáveis utilizadas;
- Não se conhecem as ponderações atribuídas a cada variável;
- Não é apresentada qualquer justificação científica para o método de agregação utilizado.

A ausência de informação metodológica compromete a credibilidade científica do indicador enquanto ferramenta de avaliação e comunicação de risco.

Classificação: 8 valores em 20 possíveis

2. Transparência dos Dados

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 42 do IST

A transparência dos dados continua a ser inexistente neste relatório.

Não são fornecidos:

- Dados desagregados;
- Séries temporais completas dos indicadores que compõem o IAP;
- Informação sobre a procedência das fontes e processo de validação dos dados.

É indicado que o IAP é publicado diariamente no portal oficial, mas sem que isso seja acompanhado de documentação técnica que permita verificação independente.

Classificação: 10 valores em 20 possíveis

3. Consistência Científica das Projecções

O Relatório 42 não apresenta projecções epidemiológicas, cenários alternativos nem análises de sensibilidade.

- A evolução do IAP é descritiva e retrospectiva, não sendo apresentado qualquer cenário futuro com intervalos de confiança;
- Não há análise sobre incertezas nem avaliação da robustez dos dados.

A ausência de validação empírica e de análise probabilística limita a utilidade do relatório como ferramenta de suporte a decisões políticas.

Classificação: 9 valores em 20 possíveis

4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 42 do IST

O documento apresenta recomendações implícitas, com base no valor do IAP, mas sem qualquer análise de impacto socioeconómico das medidas a adoptar ou manter.

- Não se discute a proporcionalidade das medidas em vigor;
- Não há consideração de riscos diferenciados por região ou da eventual emergência de novas variantes.

Classificação: 10 valores em 20 possíveis

Conclusões Finais

O Relatório Rápido n.º 42 do IST confirma a manutenção de uma metodologia limitada ao IAP como métrica única de avaliação da pandemia em Portugal.

Não existem melhorias metodológicas, projecções ou análises de impacto, mantendo-se as mesmas deficiências estruturais dos relatórios anteriores:

- Falta de publicação da metodologia de cálculo do IAP;
- Ausência de dados desagregados e séries temporais completas;
- Inexistência de cenários alternativos, análises de sensibilidade ou intervalos de confiança;
- Recomendações sem análise de impacto socioeconómico.

Nota Final atribuída: 10 valores em 20 possíveis

Recomendações ao Instituto Superior Técnico

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 42 do IST

1. Publicar a metodologia completa de cálculo do IAP, com detalhe das variáveis e ponderações utilizadas;
2. Disponibilizar as séries temporais completas e dados desagregados que fundamentam o cálculo do indicador;
3. Incluir projecções probabilísticas com intervalos de confiança e apresentar cenários alternativos;
4. Realizar análises de sensibilidade para avaliar a robustez do IAP face a variações nos dados epidemiológicos;
5. Proceder à validação empírica do IAP como ferramenta preditiva;
6. Apresentar análises de impacto socioeconómico das recomendações de políticas públicas, avaliando a proporcionalidade das medidas;
7. Adoptar uma comunicação prudente, reconhecendo as limitações metodológicas e níveis de incerteza.